

Recife 28 de Março de 1931

Meu filho Manoel

Recebi tua carta em que me dás as razões porque julgas que tua irmã Virginia não deva ir para ahí, acho muito justo tudo quanto me dizes e que eu já tinha sempre exposto a ella.

Não respondi logo por telegramma como me pediste, porque estando teu irmão Alfredo na União São Paulo, eu esperie que elle voltasse para que convencesse a tua irmã Virginia da loucura dessa viagem.

Ella voltou antehontem a noite e hontem estivo com ella que se mostrou irredutivel, em vista disso eu hoje pela manhã estivo novamente com ella que allegou não poder deixar de sair daqui para bem longe para salvar a sua honra e o nome da familia pois estava sendo perseguida e até ameaçada se não cedesse. Depois de me<sup>to</sup> interrogada qual o audacioso que isto tentava, elle me confessoro tudo e para que não fizesse outra victima que tambem nos é muito cara, tive que concordar, por sua solução mais harmoniosa, embora com o sacrificio della que a isso se sujeita, e ao meu e de todos nós que temos que sustental-a, pois com a sua resolução ella mostrou ser digna e boa filha.

Eis por isto o motivo pelo qual te telegraphiei hoje

dizendo-te = Virginia Seguirá escrevo =

Quando ella quiz embarcar não pôde por ter tido  
uma forte gripe que lhe atacou um ouvido que  
estorrou e o medico achou inconveniente elle em-  
barcar n'aquelle estado, ficando por isso em tratamento,  
logo que fôrque bñ e que possa seguir te avisarei  
por telegramma.

Foi o presente que recebi hoy dia de meus setenta e  
dois annos a triste nova de uma possível desgracia.  
Enfim será o que Deus quizer.

Abrace aos teus e com muito carinho  
meu abraço a todos e a bençãos

Do teu Paellm<sup>o</sup>

Welfing